



DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS NA CULTURA DIGITAL

DIDACTICS AND TEACHER EDUCATION: THE CONSTRUCTION OF MEMORIES IN DIGITAL CULTURE

Lucélia dos Reis Santos Soares¹
Jilvania Lima dos Santos Bazzo²

RESUMO

Este trabalho busca analisar o papel do professor na cultura digital, ao refletir sobre os desafios e as perspectivas da prática docente na construção de memórias. A tecnologia digital tornou-se um elemento intrínseco ao cotidiano por ser parte indissociável da cultura e da sociedade, incluindo a educação por meio da prática docente no cotidiano escolar. A cultura digital excede o domínio das ferramentas tecnológicas, pois envolve também uma importante reflexão de como essas tecnologias afetam as relações de ensino-aprendizagem. Nessa direção, o presente estudo se pauta em uma revisão de literatura que serviu de base para análises e reflexões relativas ao papel dos professores e à construção de memórias no âmbito da cultura digital. Constata-se que a formação de professores é um processo contínuo de desenvolvimento profissional que visa preparar os educadores para enfrentar os desafios da sala de aula, incorporando teorias pedagógicas, estratégias de ensino eficazes e competências tecnológicas de maneira significativa no cotidiano escolar. A pesquisa revelou que apesar do avanço das tecnologias digitais, a figura do professor continua tendo seu grau de importância por ser o agente interlocutor entre os dispositivos tecnológicos e os alunos na busca do conhecimento e na construção de memórias afetivas, tendo como resultado práticas pedagógicas positivas e emancipatórias.

Palavras-chave: didática; formação de professores; tecnologias digitais; cultura digital; memórias.

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Professora Efetiva de Geografia da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC-PA). Santa Catarina. Brasil. E-mail: lucelia.santos.soares@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4125-486X>.

²Pós-doutorado em Desenvolvimento Curricular e Avaliação pela Universidade do Minho, Portugal. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil. E-mail: jilvaniabazzo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8000-9130>.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the role of the teacher in digital culture, by reflecting on the challenges and perspectives of teaching practice in the construction of memories. Digital technology has become an intrinsic element of everyday life because it is an inseparable part of culture and society, including education through teaching practice in everyday school life. Digital culture goes beyond the domain of technological tools, as it also involves an important reflection on how these technologies affect the way we learn and teach. In this sense, the present study is based on a literature review that served as a basis for analyses and reflections on the role of teachers and the construction of memories in the context of digital culture. Teacher education is a continuous process of professional development that aims to prepare educators to face the challenges of the classroom by incorporating pedagogical theories, effective teaching strategies and technological skills in a meaningful way the school daily life. The research revealed that despite the great advance of digital technologies, the figure of the teacher continues to have its degree of importance for being the interlocutor agent between technological devices and students in the search for knowledge and in the construction of affective memories, resulting in positive and emancipatory pedagogical practices.

Keywords: didactics; teacher education; digital technologies; digital culture; memories.

Resumo Expandido recebido em: 02/02/2024

Resumo Expandido aprovado em: 27/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5261>

1 INTRODUÇÃO

A humanidade, que já foi capaz de adaptar-se às grandes revoluções que marcaram eras, a agrícola e a industrial, agora vive a presente era digital. Vemos se desenrolar um verdadeiro turbilhão de informações, em que os limites se dissipam, conceitos mudam, realidades aparecem e desaparecem velozmente. Nesse sentido, os nossos estudos perpassam por um olhar humanista ao subverter o uso desses recursos em uma libertação e mudança social na sociedade imersa na globalização e evidentemente no uso pungente das tecnologias.

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade e a velocidade com que ocorrem essas mudanças, sobretudo no campo educacional leva-nos a repensar as nossas práticas de ensino e a adaptar-nos com

rapidez a esses novos processos. Como em qualquer outra revolução tecnológica, as relações humanas são impactadas também no campo econômico, social, tecnológico e cultural na qual a mesma deve promover o desenvolvimento regional (Jenkins, 2006).

O desenvolvimento regional está relacionado a diversos fatores, incluindo políticas governamentais, investimentos, educação, inovação e a capacidade da comunidade em adaptar-se às mudanças tecnológicas. O desenvolvimento regional bem-sucedido muitas vezes requer uma abordagem holística que considere a interação dinâmica entre tecnologia, revolução tecnológica, cultura digital e fatores socioeconômicos.

A partir dessa perspectiva, ressaltamos a figura do professor como agente em potencial, pois a integração eficaz da tecnologia na prática pedagógica pode potencializar o ensino e o aprendizado, preparando os alunos para o mundo digital em constante evolução (Pretto, 2017). O professor desempenha um papel central na orientação dos alunos para aquisição de habilidades tecnológicas, sendo assim, deve estar em constante busca das competências que a tecnologia dispõe para bem orientar os educandos. A formação de professores é o caminho mais importante para capacitação da apropriação crítica, criativa e construtiva em face ao uso das tecnologias digitais.

Diante do exposto, buscamos refletir, portanto, sobre o papel dos professores em sala de aula em meio a cultura digital não somente como um agente de habilidades técnicas e facilitador do conhecimento, mas sobretudo como um agente construtor de memórias (Paim, 2012).

De certa maneira, essa proposição tem a intenção de destacar o valor desse profissional na construção de memórias durante as atividades de ensino, sendo sucumbidas pelo uso excessivo das tecnologias, acompanhado pelo desinteresse nas aulas. De acordo com os autores Kubata *et al.* (2012), no passado, os docentes sentiam-se orgulhosos de exercer a sua profissão, sabe-se que os tempos mudaram e com ele a valorização do professor foi de certa forma atingida. É necessário destacar a credibilidade profissional deste indivíduo e reconhecer a sua importância na formação da sociedade, sobretudo no contexto da cultura digital.

A expansão tecnológica tem levado ao campo educacional uma nova forma de pensar o ensino e a aprendizagem no cenário de mudanças. Essas mudanças ocorridas na área da tecnologia atingiram o meio educacional e foram acompanhadas por várias reflexões quanto ao papel do professor como um agente orientador e mediador do conhecimento em meio a toda a gama de informações obtidas e conteúdos produzidos para que possa estimular o pensamento crítico e reflexivo quanto ao uso das tecnologias digitais (Pretto, 2017).

A partir desse contexto e por meio de revisão de leitura, consideramos pertinente investigar: Qual o papel do professor diante do impacto do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem? É possível o professor construir memórias por meio das tecnologias digitais?

Diante da cultura digital, um poderoso elemento a ser considerado na nossa análise é a influência da memória na prática pedagógica do professor. Ela relaciona-se diretamente ao indivíduo na construção da identidade, nas diversas sensações experimentadas no decorrer das aulas através das experiências, da construção de memórias que podem trazer influência positiva na formação humanística e social dos estudantes em cada região.

Vale ressaltar que a construção de memórias não está pautada somente no que foi vivido, mas também na forma como ocorre todo esse processo. Segundo Fantin (2023, p. 211) “ainda antes da pandemia já vivíamos as mudanças provocadas pela presença das tecnologias digitais que possibilitavam interações entre local e não local, aproximando pessoas e experiências de diversas áreas do conhecimento”. Para a autora, essa aproximação promoveu significativamente “uma relação mais intensa da educação com a cultura digital, transformando professores, alunos e os modos de ensinar e aprender”.

O grande desafio das escolas e dos professores na cultura digital é fazer com que o ensino acompanhe a linguagem e as transformações sociais. As novas tecnologias digitais, especialmente o computador pessoal e o *smartphone*, estão presentes no dia a dia do estudante, constituindo-se como importantes instrumentos da didática do professor para o processo de ensino e aprendizagem. As novas tecnologias digitais trazem ao ato de ensinar e estudar uma nova formatação, a chamada aprendizagem colaborativa, em que todos os participantes envolvidos no

processo aprendem em qualquer lugar, não só no ambiente escolar na sala de aula (Kenski, 2012).

Isto posto, o objetivo geral desse trabalho é analisar de que maneira a formação de professores auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem, bem como refletir sobre o papel do professor na construção de memórias na cultura digital. Ademais, a partir dessa investigação, a intenção é debater acerca da atuação do mesmo nesse contexto, se ela é fortalecida na cultura digital a despeito dos avanços tecnológicos e das novas interações e interlocuções sociais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa seguiu diversas etapas para que os objetivos pudessem ser alcançados, assim, no primeiro momento, o presente estudo apropriou-se metodologicamente na pesquisa de revisão de literatura que está baseada em registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses entre outros (Severino, 2016).

Buscamos compreender a importância das tecnologias digitais na didática do professor, tendo em vista que elas envolvem o uso de dispositivos eletrônicos e *softwares* para processar, armazenar e transmitir informações de forma digital: computadores, *streams*, *smartphones*, *tablets*, *internet*, redes sociais, realidade virtual, inteligência artificial, entre outras, são alguns exemplos.

Segundo Venturelli (2014), as tecnologias podem transformar os processos educativos na busca do conhecimento, assim como alavancar os desafios e as potencialidades que surgem com essa integração. Para Pretto (2017), é importante utilizar as tecnologias digitais de forma humanística. Segundo ele, o avanço tecnológico na cultura digital traz muitos benefícios, como maior acesso à informação e facilidades no dia a dia. No entanto, o autor ressalta que é importante utilizar a tecnologia de forma crítica, consciente e responsável, evitando os seus possíveis efeitos nefastos.

Temos a tendência de utilizar a tecnologia sem questionar as suas consequências. Garcia (2011) defende a importância de refletir sobre o impacto que a tecnologia tem nas nossas vidas e na sociedade como um todo. Na atualidade, é

necessário compreender como tem ocorrido esse processo e de que maneira a formação de professores tem auxiliado no enfrentamento das dificuldades em trabalhar novas didáticas a partir de novos recursos sem ofuscar a criação de memórias. Após o estudo pormenorizado sobre as tecnologias digitais na educação, seguimos com a análise dos resultados da pesquisa com foco na reflexão sobre a construção de memórias no contexto da cultura digital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em Benjamin (1994), podemos afirmar que as experiências não estão sendo transmitidas da mesma forma como eram no passado. Isto é, o conhecimento e as memórias, fundamento da experiência, estão a cada dia sendo reduzidos a informações e parcas reminiscências. Antes da profusão das tecnologias digitais, as experiências eram transmitidas de geração em geração por meio de histórias, provérbios, narrativas e eram transmitidas oralmente pelos mais velhos aos mais jovens, porém atualmente, com o avanço significativo da tecnologia e com as mudanças nos valores culturais, as memórias e experiências podem ser construídas de múltiplas formas.

Para Benjamin (1994), vivemos uma pobreza de experiência. Ela não é mais valorizada como antes, pois a sociedade atual está passando por uma crise de experiência. As pessoas estão cada vez mais isoladas e desconectadas umas das outras, e as experiências que elas vivem não são mais transmitidas de forma significativa. No entanto, ressaltamos que não é possível mensurar de que maneira as experiências são transmitidas atualmente, pois as relações construídas na cultura digital sofreram mudanças e ganharam outras formas, outras dimensões.

Uma das mudanças mais notáveis é a ubiquidade da captura digital de momentos. Câmeras digitais, *smartphones* e dispositivos portáteis permitem que as pessoas instantaneamente documentem as suas vidas cotidianas. A fotografia e o vídeo digital tornaram-se não apenas registros visuais, mas ferramentas essenciais na narrativa das nossas memórias e experiências.

Diante do acesso às tecnologias digitais e as inúmeras informações, é possível que as experiências sejam compartilhadas na sociedade de diferentes aspectos,

moldando outras experiências diferentes do passado. Além disso, as tecnologias podem estar desempenhando um papel importante na transmissão de memórias e experiências, por meio de redes sociais, *blogs*, vídeos, aplicativos e outros meios de comunicação e repositório digital.

Compreendemos que a tecnologia é importante no processo de comunicação, de ensino e aprendizagem, mas ela por si só não estabelece vínculos afetivos e nem cria memórias e experiências significativas. Nesse sentido, o papel do professor é crucial e multifacetado tanto para orientação quanto para a condução das atividades intermediadas pelas tecnologias para que essa intermediação seja feita de forma segura, consciente, crítica e produtiva.

A construção de memórias, a partir do uso das tecnologias digitais podem ser consideradas pelo professor como importantes aliados no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, são dispositivos presentes no nosso cotidiano que podem ajudar na construção e produção do conhecimento, assim como potencializar a busca por diversas áreas do saber. Apesar de existirem algumas insurgências de que a tecnologia representa uma ameaça para o professor, especialmente com o advento da Inteligência Artificial (IA) nada pode substituir o papel do professor, pois são eles que irão estimular o uso consciente, crítico, criativo e mais adequado das tecnologias na busca pelo conhecimento.

O papel do professor diante de novas tecnologias é imprescindível, pois ele se constitui como um agente de memórias (Paim, 2012), estabelecendo vínculos de identidade local e regional ao criar diversas condições de aprendizagem que podem potencializar a apropriação e aquisição do conhecimento por meio das tecnologias digitais. O profissional da educação deve estar ciente da sua influência na construção de memórias e do conhecimento, levando em consideração os pontos positivos e negativos ao aperfeiçoar nesse processo as suas ações didáticas, gerando, assim, nos aprendizes um sentimento de satisfação e confiança quanto às memórias e experiências construídas no ambiente escolar.

As tecnologias não devem ser vistas como uma ameaça à criação de memórias e experiências, mas sim, como um instrumento ou uma linguagem – ferramenta e símbolo ou signo (Bazzo; Pereira; Bazzo, 2014), que fazem parte do cotidiano escolar de forma consciente e crítica, o que certamente enriquecerá a prática docente e

ajudará na construção de memórias. As tecnologias podem ser utilizadas para acessar informações e conhecimentos que antes não estavam disponíveis, permitindo que as pessoas tenham novas experiências e ampliem seus horizontes.

Além disso, as tecnologias podem ser utilizadas para conectar pessoas de diferentes partes do mundo, diminuindo de certa forma as desigualdades regionais, permitindo que elas compartilhem as suas experiências e aprendam umas com as outras. No entanto, é importante lembrar que as tecnologias não devem substituir completamente as experiências vividas no mundo real, como o contato com a natureza, a interação com outras pessoas e a participação em atividades culturais. É preciso encontrar um equilíbrio entre o uso das tecnologias e a vivência de experiências concretas, de forma a enriquecer a nossa vida de maneira integral.

As memórias e experiências dos professores devem ser valorizadas e consideradas como parte integrante do processo de formação e atuação docente (Paim, 2012). Assim, consideramos que a cultura digital não irá extinguir a figura do professor, pelo contrário, ele será enaltecido, pois, somente ele é o sujeito capaz de criar contextos para a construção de memórias e experiências com sentido nas suas práticas pedagógicas que podem gerar reflexos positivos e libertadores para si, para os estudantes e para a sociedade em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e reflexões tecidas ao longo do texto, observamos que o papel do professor diante do avanço das tecnologias digitais tem sido estimulado a desenvolver práticas pedagógicas que possam colaborar e auxiliar os alunos na busca pelo conhecimento diante de toda essa profusão de informações na cultura digital.

Consideramos também que mesmo diante dessa cultura digital, a figura do professor não será substituída pelas tecnologias, pois somente os docentes através das suas experiências e competências podem construir memórias significativas. Cabe ao professor colaborar para a formação de cidadãos críticos, autônomos, criativos e reflexivos.

Concluimos que as memórias também podem ser concebidas por meio das tecnologias digitais, assim o conhecimento é produzido e remodelado, a partir de

novas práticas pedagógicas, de novos sentidos, de novas estruturas, de novas perspectivas numa geração cada vez mais imersiva em tecnologias digitais.

Ressignificar o papel do professor diante do uso das tecnologias digitais perpassa pela formação de professores, inicial e continuada. Para tanto, além de plano de carreira com definição justa de salários e formação contínua para aprofundamento de estudos na área de didática e demais campos do conhecimento pedagógico, os professores precisam de suporte necessário para o trabalho com as tecnologias digitais com vistas ao alcance de resultados satisfatórios na construção de memórias afetivas que contribuirão na busca e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V.; BAZZO, J. L. S. A. **Conversando sobre educação tecnológica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. *In: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

FANTIN, M. Arte e tecnologia como saberes estruturantes da formação humana, da docência e da didática. *In: LONGAREZI, A. M.; MELO, G.F. XIMENES, P. A. S. Didática, práticas pedagógicas e tecnologias da Educação*. Jundiaí: Paco, 2023.

GARCIA, M. F. *et al.* Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Campinas, SP, v. 14. n. 1, p. 76-87, jan./abr. 2011. Disponível em https://www.academia.edu/24882516/Novas_Competencias_Docentes_Frente_As_Tecnologias_Digitais_Interativas. Acesso em: 05 abr. 2021.

JENKINS, H. **Convergence culture**: where old and new media collide. New York: NYU Press, 2006.

KENSKI, V M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da Informação. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KUBATA, L. *et al.* A postura do professor em sala de aula: atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional. **Revista Eletrônica de Letras**. v. 3. n. 1. p. 1-26, fev. 2012. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=a+postura+do+professor+em+sala+de+aula%3a+a+atitudes+que+promovem+bons+comportamentos+e+alto+rendimento+educacional+&dq>. Acesso em: 22 abr. 2019.

PAIM, E. A. Dialogando com percepções de memória. *In: Memórias e experiências do fazer-se professor(a)*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012, p. 19-33.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2009.

PRETTO, Nelson De Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.